

## HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MINAS GERAIS

**Marcos Antônio Almeida Campos**

Mestrando em História da Educação - Faculdade de Educação da UFMG

### **RESUMO**

*A proposta deste trabalho é apresentar o panorama de criação da Escola de Educação Física de Minas Gerais. Divide-se em três momentos, começando pelos fatos que antecederam a sua fundação; passando pela abertura de duas Escolas de Educação Física em Belo Horizonte, em 1952; terminando com a fusão de ambas; criando, assim, a Escola de Educação Física de Minas Gerais, em 1953.*

*Palavras Chave: História da Educação Física, formação de professores.*

### **ABSTRACT**

*The purpose of this study is to present the panorama of foundation of the School of Physical Education of Minas Gerais. It is divided in three moments, starting with the facts that had preced its foundation, passing throw the opening of two Schools of Physical Education in Belo Horizonte in 1952 and finishing with the fusion of both creating thus the School of Physical Education of Minas Gerais in 1953.*

*Keywords: History of Physical Education, professor's formation*

### **RESUMEN**

*En este trabajo se propone una presentación del panorama de creación de la Escola de Educação Física de Minas Gerais, lo que se va a hacer tomando tres momentos: primeramente, los hechos precedentes a su fundación; luego, la creación de dos Escuelas de Educación Física, en 1952; y por fin, la fusión de las dos, creando así la Escola de Educação Física de Minas Gerais, en 1953.*

*Descriptores: Historia de la Educación Física, formación de profesores.*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte da minha pesquisa de mestrado<sup>1</sup> e se propõe a apresentar a história primeira escola superior de formação de professores de Educação Física no estado de Minas Gerais, atual Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Este estudo se divide em três momentos, começando pelos fatos que antecederam a sua fundação; passando pela abertura de duas Escolas de Educação Física em Belo Horizonte, em 1952; terminando com a fusão de ambas; criando, assim, a Escola de Educação Física de Minas Gerais, em 1953.

### **ANTECEDENTES**

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa de mestrado, que se encontra em andamento, proponho-me a apresentar a história das práticas de dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977). Este estudo é orientado pelo professor Tarcísio Mauro Vago.

Em 1939, o Decreto-Lei nº1.212, passa a vigorar em todo país, normatizando a prática de Educação Física nos diversos estabelecimentos de ensino:

De acôrdo com o decreto Federal nº 1.212, para o exercício das funções de professor de Educação Física, nos estabelecimentos oficiais (federais, estaduais e municipais) e particulares de ensino superior, secundário, normal e profissional, em todo o país, é exigida a apresentação de diploma de licenciado em Educação Física, e nos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino primário, a apresentação do diploma de normalista especializada em Educação Física.<sup>2</sup>

A princípio, em todos os Estados, seria normal uma ação por parte de órgãos responsáveis no sentido de atender a um decreto federal; procurando, também, suprir uma imensa demanda de profissionais capacitados na área, neste período. Em Minas Gerais, tornava-se indispensável o funcionamento de um centro de formação de profissionais de Educação Física.

Em Belo Horizonte, duas instituições se encarregavam de formar especialistas em Educação Física, que atuavam no meio escolar. O Instituto de Educação, antiga Escola Normal, oferecia o curso de Educação Física Infantil, destinado exclusivamente à formação da professora normalista. Já o Departamento de Instrução da Polícia Militar, com os cursos de Instrutores e Monitores de Educação Física, preparava, segundo o regulamento da instituição, especialistas para a prática da Educação Física policial-militar, nos corpos de tropas. Contudo, torna-se estranho e questionável o fato de, em Minas Gerais, ainda não funcionar uma escola superior de Educação Física.

A partir deste panorama, interesses políticos se entrecruzaram, no sentido de dificultar e, em outros momentos, no sentido de facilitar tal empreitada. Sylvio Raso<sup>3</sup> traz uma versão interessante sobre fatos ocorridos neste período, que culminaram na fundação de duas Escolas de Educação Física em Belo Horizonte, em 1952.

Em 1940, o governador Milton Campos instalou uma comissão para tratar da criação da primeira Escola de Educação Física no Estado. Entretanto, não houve tempo hábil para isto, já que o governador estava no final do mandato. De acordo com Sylvio Raso, dois grupos distintos passaram a discutir este assunto. Porém, um dos grupos começou a “amarrar o processo”, já que as pessoas envolvidas neste grupo, do qual ele não fazia parte, não tinham a formação necessária para compor o quadro funcional da sonhada Escola.

Este grupo era composto por médicos do Hospital Militar e por militares do Departamento de Instrução. Eram amigos do então Governador Juscelino Kubstichek, que foram enviados ao Espírito Santo para adquirirem diplomas compatíveis à exigência do Ministério da Educação e Cultura. A partir daí, o processo para a abertura da Escola do Estado transcorreu sem grandes dificuldades.

## **A FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

<sup>2</sup> Jornal Educação Física, órgão oficial da Escola de Educação Física de Minas Gerais. Ano I, n.1, outubro de 1957, p.3-4.

<sup>3</sup> Sylvio Raso, que é médico, foi professor e diretor da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais (1952). Seu depoimento, incluído na monografia de Roberto Malcher Kanitz Júnior, foi de extrema importância para o entendimento de várias questões sobre a história da Escola de Educação Física da UFMG.

Finalmente, em 8 de fevereiro de 1952, iniciam-se as atividades da *Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais*, apoiando-se no Decreto-Lei nº1.212, de 17 de abril de 1939, para orientar sua base de funcionamento. Com o auxílio do Governo do Estado e vinculada à Diretoria de Esportes de Minas Gerais, foi mantida através da verba mensal paga pela Loteria de Minas.

O seu corpo docente é o reflexo da vinculação política, das influências institucionais e dos padrões sexistas da época. Na sua maioria, os professores eram pessoas próximas do Governador Juscelino Kubitschek, do meio militar ou médico, e homens. O diretor Antônio Ubaldo Moreira dos Santos Penna, por exemplo, era amigo de JK e chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Municipal de Belo Horizonte. Entre coronéis, tenentes e médicos militares, as professoras Guiomar Meirelles Becker e Odete Meireles ocuparam as cadeiras das “disciplinas femininas” - Educação Física Geral Feminina e Ginástica Rítmica.

As duas disciplinas anteriormente citadas faziam parte de um currículo que seguia as especificações do Decreto-Lei 1.212, indicando a divisão das turmas de acordo com o sexo e, conseqüentemente, formando currículos distintos para homens e mulheres. Neste período, para as mulheres, o currículo não incluía o Futebol e os Desportos de Ataque e Defesa; para os homens era vedada a prática da Ginástica Rítmica.

No primeiro concurso realizado pela Escola do Estado ingressaram 131 alunos, distribuídos em quatro cursos: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Medicina Especializada e Massagem Especializada<sup>4</sup>. A Escola realizava suas atividades didáticas nas dependências do Minas Tênis Clube e no Departamento de Instrução da Polícia Militar<sup>5</sup>.

Por outro lado, o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Cabral<sup>6</sup>, reuniu o outro grupo, sendo que Sylvio Raso estava à frente, de acordo com seu depoimento. Dom Cabral vislumbrou a possibilidade de transformar as Faculdades Católicas de Minas Gerais em Universidade, a partir da abertura de um novo curso. Tentou agregar a Escola de Medicina do Instituto de Ciências Médicas, sem sucesso. Então, com ajuda de seu médico particular, Sylvio Raso, começou a empreender uma série de ações para atingir tal fim.

O negócio é o seguinte. Ele precisava [do curso] para fazer a Universidade Católica. Ele tinha a Escola de Direito funcionando, tinha a Escola de Filosofia, precisava de mais uma. Ele tinha uma, mas essa era a Escola de Medicina das Ciências Médicas, que resolveu não ficar. Ele precisava de uma terceira, então ele catou a Educação Física, e falou:

– “A Educação Física resolve meu problema”.

Então o interesse era na Universidade, e não na Educação Física.

Ele precisava de três. Ele não se incomodava com nada. Ele queria que fizesse depressa o curso, ele não tinha nenhuma preocupação se ia dar certo... a preocupação dele era fazer três Escolas. Ele percebeu então uma coisa engraçada, me chamou lá e falou assim:

– “Vamos fazer...”

– O sr. quer fazer mesmo?

– “Ah! Quero”.

<sup>4</sup> KANITZ JÚNIOR, 2003, p.30.

<sup>5</sup> Jornal Educação Física, órgão oficial da Escola de Educação Física de Minas Gerais. Ano I, n.1, outubro de 1957, p.3, 5 e 10.

<sup>6</sup> Antônio dos Santos Cabral, Dom Cabral, tornou-se o primeiro Arcebispo de Belo Horizonte, em 1922, permanecendo no cargo até sua morte, ocorrida em 1967.

\_Olha, tem uma porção de problemas aí. O Juscelino tem uma Escola que já está funcionando.... O sr. quer mesmo fazer?  
 \_“Quero”.<sup>7</sup>

Em maio de 1952, Dom Cabral instalou a *Escola de Educação Física das Faculdades Católicas*. Como na Escola do Estado, o quadro de professores era composto por militares, médicos e alguns professores formados na ENEFD<sup>8</sup>. As professoras Nilda Moraes Pessarolo e Maria Yedda Maurício Ferolla eram as responsáveis pelas disciplinas Educação Física Geral Feminina e Ginástica Rítmica, respectivamente.

A instituição era coordenada pela Sociedade Mineira de Cultura, presidida por Dom Cabral. Seu currículo se diferenciava da outra Escola apenas pela inclusão da disciplina Cultura Religiosa. Realizava suas atividades no Minas Tênis Clube, em horários alternados aos solicitados pela Escola do Estado.

As suas primeiras turmas foram compostas por 42 alunos no Curso Superior e três alunas na Educação Física Infantil. Talvez pelo fato de o curso das Faculdades Católicas ser pago, verificou-se uma menor procura de candidatos às vagas desta instituição. Isto fez com que Dom Cabral decidisse pela gratuidade do curso, tentando evitar um fracasso em seus planos<sup>9</sup>.

Este pequeno número de candidatos se acentuou nas duas instituições. A Escola do Estado chegou a realizar dois concursos para preencher as vagas abertas em 1953. Fatos como estes só acirraram as discussões acerca do porquê da abertura de duas Escolas na cidade.

## **A FUSÃO DAS ESCOLAS: ORIGENS DIFERENTES A CAMINHO DE UM IDEAL COMUM**

Problemas de ordem financeira, pequena quantidade de alunos inscritos nos vestibulares, brigas internas; vários foram os fatores que se somaram e levaram a uma situação que tornava vital a tomada de decisão que levou as duas Escolas a se fundirem. Se isto não ocorresse, uma Escola acabaria derrubando a outra.

A partir deste panorama, possíveis divergências políticas<sup>10</sup> teriam sido deixadas em segundo plano, mesmo porque poderia haver perdas para os dois lados se estas controvérsias fossem evidenciadas neste momento.

Esta conjuntura favoreceu a fusão das duas Escolas em 15 de novembro de 1953, sendo denominada, a partir daí, *Escola de Educação Física de Minas Gerais*. A nova Escola passou, então, a ter uma administração mista, sendo mantida com recursos da Diretoria de Esportes, e teve orientação pedagógica vinculada ao Conselho Diretor da Sociedade Mineira de Cultura.

O currículo da Escola manteve estrutura similar àquele que vigorava na Escola do Estado, sendo que a disciplina Cultura Religiosa foi incluída. Os cursos oferecidos pela nova

<sup>7</sup> KANITZ JÚNIOR, 2003, p.71-72.

<sup>8</sup> Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

<sup>9</sup> KANITZ JÚNIOR, 2003, p.33.

<sup>10</sup> Uma das especulações quanto às divergências entre JK e Dom Cabral seria um conflito ocorrido na época da inauguração da Igreja de São Francisco, na Lagoa da Pampulha. Dom Cabral não celebrou a missa de inauguração, considerando a obra uma afronta, já que, dentre outras coisas, Portinari havia substituído a imagem do lobo, companheiro de São Francisco de Assis, por um cachorro esquelético. Entretanto, por trás disto, havia um incômodo por parte da Igreja pelo fato de Portinari ser considerado um comunista e pelo fato de JK, então prefeito de Belo Horizonte, ser moderno demais para os padrões da época. KANITZ JÚNIOR, 2003, p.36.

Escola foram os mesmos previstos pelo Decreto-Lei 1.212: Superior de Educação Física, Educação Física Infantil, Técnica Desportiva, Medicina Especializada e Massagem Especializada.

A Escola de Educação Física só veio a se tornar oficialmente agregada à Universidade Católica de Minas Gerais em 1958, por meio de um convênio firmado por ambas as partes. A situação da Universidade Católica frente ao acordo era muito confortável, já que não assumiria qualquer compromisso jurídico ou burocrático para com a Escola, exceto a orientação pedagógica. Além disto, receberia uma verba inalienável do Governo para manter o contrato. Na questão financeira, a Escola de Educação Física ficava à mercê do Governo do Estado.

## CONCLUSÃO

Este quadro traz alguns apontamentos sobre o início da História desta importante instituição. Sua história é imensamente rica em fatos que influenciaram decisivamente os rumos que a Educação Física tomou em Minas Gerais, e de certa forma espelham muito do que a área construiu na história brasileira.

Sua fundação, apesar de tardia, foi primordial para a consolidação de vários ideais daqueles que tinham na Educação Física uma das soluções para o fortalecimento, direcionamento e disciplina da juventude mineira, onde os interesses do Estado e Igreja se mostraram atuantes, hora em discordância, outros momentos em união. A Escola de Educação Física de Minas Gerais, a partir daqui, divulgou diversas representações de práticas e posturas que deveriam ser seguidos, buscou sua visibilidade e inserção e, conseqüentemente, afirmou-se frente à tradicional sociedade mineira, tornando-se uma importante referência na área, tanto em Belo Horizonte, como em todo o país.

## REFERÊNCIAS

KANITZ JR., R. M. **Escola de Educação Física de Minas Gerais (1950-1958): o começo de uma história.** Monografia. Belo Horizonte: UFMG/ EEEFTO, 2003, 107p.

MATOS, A. T. A. **Escola de Educação Física de Minas Gerais: investigando a formação de professoras para a Educação Física Infantil (1952-1969).** Monografia. Belo Horizonte: UFMG/ EEEFTO, 2003, 107p.

SOUSA, E. S. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra. A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994).** Tese. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994, 265p.

## FONTES

- **Jornal Educação Física**, órgão oficial da Escola de Educação Física de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1957-1959.

**Endereço:** Rua Sena Madureira, 240/208 - Bairro Ouro Preto - Belo Horizonte / MG.  
CEP: 31340 000

**E-mail:** marcosacampos77@yahoo.com.br